

Onde a sua poupança rende.



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

Exercício de 2013

Abril
2014

www.bvc.cv



BOLSA DE VALORES

CABO VERDE

Onde a sua poupança rende.





CONTEÚDOS

1. Mensagem do PCA	4
2. Principais indicadores	5
2.1 Indicadores financeiros	5
2.2 Indicadores do mercado	6
3. Conjuntura	8
3.1 Envolvente internacional	8
3.2 Envolvente Nacional	9
4. Core-business	11
4.1 Operações em mercado primário	11
4.2 Operações em mercado secundário (trading)	14
4.3 Eventos corporativos	17
4.3.1 Pagamento juros	17
4.3.2 Pagamento Dividendos	19
4.3.3 Amortizações	20
4.4 Codificação ISIN	21
4.5 Formação	21
5. Outras Atividades	23
5.1 Organização e Recursos Humanos	23
5.2 Jurídica e Regulamentação	25
5.3 Marketing e Relações Públicas	26
5.4 Informática	26
6. Situação Patrimonial e Investimentos	28
6.1 Situação Patrimonial	28
6.1 Principais investimentos	29
7. Análise da Situação Económica e financeira	30
7.1 Situação Económica	30
7.2 Situação Financeira	33
8. Governo de sociedade	34
8.1 Estrutura acionista e capital social	34
8.2 Órgãos Sociais	34
8.3 Funcionamento do CA	35
8.4 Remuneração dos membros do CA	35



8.5 Fiscalização.....	35
9. Perspetivas Futuras.....	36
10. Proposta de aplicação de resultados	36
11. Assinaturas	37
Anexo 1. Demonstrações Financeiras	38

QUADROS

Quadro 1 - Indicadores Financeiros	5
Quadro 2 - Indicadores do Mercado 2010/2013	6
Quadro 3 evolução cotações seguimento equity 2010/2013.....	7
Quadro 4 - Colocação no Mercado Primário por Instituição Autorizada 2010/2013	12
Quadro 5 - Emissões no Mercado Primário por tipo de título 2010/2013	12
Quadro 6 - Emissões no Mercado Primário por Emitente 2010/2013	13
Quadro 7 - Volume de transações no mercado secundário por Banco 2010/2013	14
Quadro 8 - VOLUME DE TRANSAÇÕES NO MERCADO SECUNDÁRIO POR TIPO DE TÍTULO 2010/2013.....	15
Quadro 9 - Volume de transações no mercado secundário por tipo de título 2010/2013	15
Quadro 10 - Volume de transações no mercado secundário por título 2010/2013.....	16
Quadro 12 - Juros vencidos por Emitentes 2010/2013	17
Quadro 13 - Número de Eventos de Pagamento de Juros efetuadas por Emitentes 2010/2013	18
Quadro 14 - Taxa de Juros Nominal Média suportados por Emitentes 2010/2013	18
Quadro 15 - Montante de Dividendos pagos por emitente 2009/2012	19
Quadro 16 - Valor Unitário médio de dividendos suportados por Emitentes 2010/2013.....	19
Quadro 17 - Montante de Amortizações efetuadas por emitente 2010/2013	20
Quadro 18 - Número de Amortizações efetuadas por emitente 2010/2013	20
Quadro 19 - Situação Patrimonial.....	28
Quadro 20 - Situação Económica.....	30
Quadro 21 - Situação Financeira.....	33

FIGURAS

Figura 1 - Evolução cotações seguimento Equity 2010/2013	7
Figura 2 - Evolução das Emissões no Mercado Primário 2010/2013.....	11
Figura 3 - Evolução do Volume de transações no Mercado Secundário 2010/2013.....	14
Figura 4 - Evolução das Receitas entre 2011 / 2013	31
Figura 5 - Repartição das Receitas Em 2013	31
Figura 6 - Evolução dos Principais custos 2011/2013	32



1. Mensagem do PCA

Exmo. Sr. Acionista,

Um mercado de Capitais desenvolvido e eficiente desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento económico e social de uma economia, na medida em que proporciona aos agentes económicos meios de financiamento e cobertura de risco (que os bancos não financiam devido a sua dimensão e risco), catalisadores da internacionalização competitiva e, equilibrada do aparelho produtivo de uma determinada economia.

A missão da Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) é proporcionar a todos os agentes económicos alternativas de investimento e financiamento, através da realização e intermediação de operações sobre valores mobiliários. Em termos de visão a médio-longo prazo pretende-se transformar o mercado de capitais Cabo-Verdiano numa atrativa Praça Financeira Internacional, proporcionando aos agentes nacionais e Internacionais um ambiente de negócios globalizada. No curto prazo, estruturar uma praça financeira mais eficiente, eficaz, seguro, credível e sustentável.

De um modo geral, ao longo de 2013, foram realizadas ações que visaram o desenvolvimento do mercado e que ao mesmo tempo aumentassem a sua qualidade, segurança, estabilidade e sustentabilidade, fortalecimento da marca corporativa e da sua estrutura e funcionamento interno, dinamização do Mercado da Dívida Pública e promoção da literacia financeira.

O ano de 2013 ficou marcado pela concretização de alguns projetos e atividades importantes como o lançamento do novo site institucional, de duas Ofertas Públicas de Distribuição (INPHARMA e IFH), lançamento oficial da Plataforma de Leilões, realização da primeira Mesa Redonda Estratégica e Empresarial, automatização (Real Time) de liquidação de operações junto ao Banco de Cabo Verde (BCV), entre outros.

O Presidente do Conselho de Administração

Manuel Joaquim De Lima



2. Principais indicadores

2.1 Indicadores financeiros

Os indicadores mostram uma robusta solidez e estabilidade económica da Bolsa de Valores Cabo Verde, com destaque para os rácios de rentabilidade do Ativo e dos Capitais próprios que tiveram, em 2013, uma variação positiva de cerca de 57% e 60,6%, respetivamente face ao ano de 2012. Contudo é de frisar uma queda em termos de variação do rácio de solvabilidade de cerca de 90%, mas o valor registado em 2013 continua a demonstrar uma boa capacidade da BVC em honrar os seus compromissos. De realçar ainda uma grande redução dos prazos médios de recebimentos, o que demonstra algum esforço por parte da BVC em termos de cobrança junto de clientes. Entretanto é de realçar que relativamente à rubrica de Contas a receber, cerca de 3 clientes com uma concentração de mais 90% do total das dívidas a receber tem demonstrado dificuldades para o pagamento das faturas emitidas pela BVC.

QUADRO 1 - INDICADORES FINANCEIROS

Rácios	2011	2012	2013	Var. 12/13
Solvabilidade (CP/Passivo)	3,95	9,25	4,86	-90,4%
Autonomia Financeira (CP/Ativo)	0,80	0,90	0,83	-8,8%
Rentabilidade do Ativo (RL / Ativo)	0,14	0,14	0,33	57,2%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0,17	0,16	0,40	60,6%
Liquidez Geral	1,64	4,03	2,32	-73,8%
Liquidez Imediata	0,23	0,46	1,06	56,6%
PMR (dias)	107,71	141,18	79,56	-77,5%
PMP (dias)	188,15	58,24	102,45	43,2%



2.2 Indicadores do mercado

Em termos gerais, 2013, foi um ano positivo a nível de operações realizadas no mercado de valores mobiliários. Em 2013, houve um aumento de 6.97% do número de Corporate Bond Cotadas, mantendo-se constante o número de Empresas Cotadas – Equity (4) e o número de Municipal Bond Cotadas (2). Em relação ao número de Títulos de Tesouro - Bilhetes do Tesouro (BT) e Obrigações do Tesouro (OT) - tiveram um aumento de 46 para 221 títulos da passagem de custódia de BCV para BVC bem como a admissão a cotação em Bolsa da totalidade dos Títulos de Tesouro vivos à data de Maio de 2013.

No ano 2013, o Volume de Emissões no Mercado Primário teve uma ligeira queda, situando-se em 9.603.930.051\$00. Já o mercado secundário continuou na sua trajetória descendente tendo o volume de transações caído para o record mínimo de 105.929.839\$00 durante todo o ano.

Quanto à capitalização bolsista de realçar, novamente, a admissão à cotação do Títulos do Tesouro que impulsionaram o aumento de 95.65% da capitalização bolsista global face ao ano de 2012, fazendo com que o peso da Capitalização bolsista global no PIB aumente para 31%.

QUADRO 2 - INDICADORES DO MERCADO 2010/2013

Títulos Cotados	2010	2011	2012	2013
Nº Empresas Cotadas - Equity	4	4	4	4
Nº Corporate Bond Cotadas	16	16	16	17
Nº Municipal Bond Cotadas	2	2	2	2
Nº Títulos do Tesouro (BT e OT)	8	9	46	221
Total	30	31	68	244
Transações e Capitz. Bolsista	2010	2011	2012	2013
Volume Emissões MP	3.342.614.000,00	2.980.000.000,00	11.482.360.000,00	9.603.930.051,52
Volume Transações MS	1.105.663.523,00	737.894.416,00	357.863.143,00	105.929.839,00
Nº de Transações no MS	167	136	65	55
Capitalz. Bol Global	21.848.304.480,80	22.975.507.025,13	28.211.141.816,80	55.196.494.698,00
Capitalz. Seg. Equity	7.303.600.400,00	8.331.232.225,00	7.009.195.350,00	7.432.340.800,00
Capitalz. Seg. Corp Bond	13.414.704.080,80	13.394.274.800,13	13.181.946.466,80	12.514.528.898,00
Capitalz. Seg. OT e BT	1.130.000.000,00	1.250.000.000,00	8.020.000.000,00	35.249.625.000,00
Principais Indicadores	2010	2011	2012	2013
(%) Cap. Bol. Global / PIB (a)	15,8%	15,3%	17,2%	31,0%
Turnover Ratio (%) (b)	5,1%	3,2%	1,3%	0,2%
Var. Capt. Bolsista (efetiva)	20,29%	5,16%	22,79%	95,65%

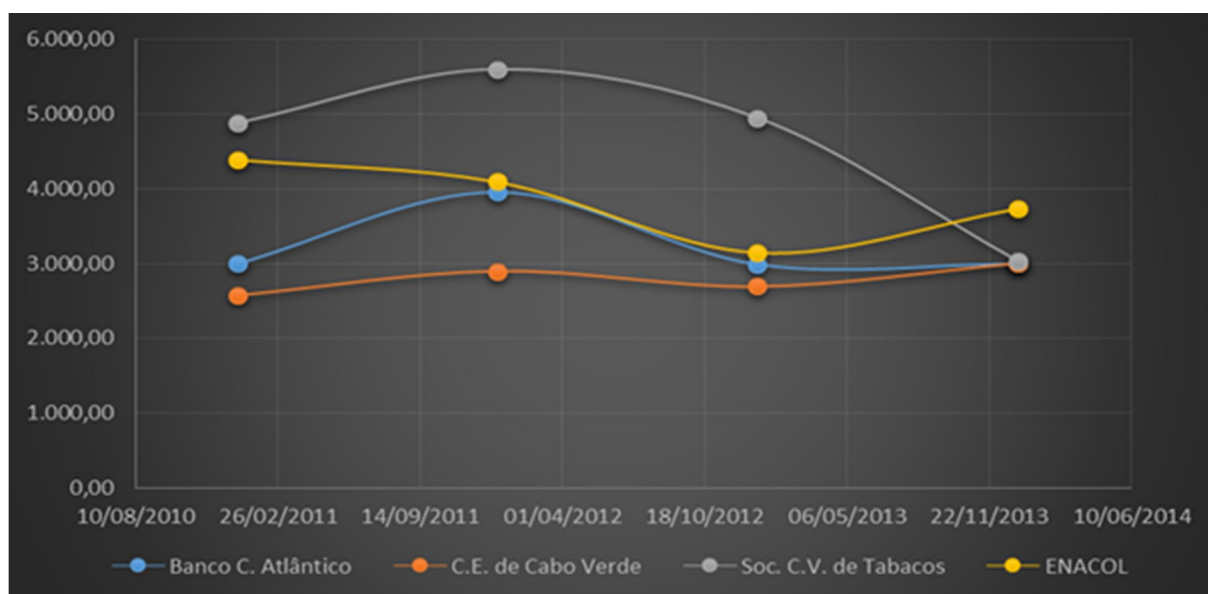
(a) Fonte MFP

(b) Turnover Ratio = Volume transacionado no MS / Capitalização Bolsista



Relativamente à evolução das cotações, no segmento acionistas, deparamos com uma desvalorização do preço das ações da Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos que de Dez. 2012 a Dez. 2013 em cerca de 38%. Em sentido contrário houve um ligeiro aumento das restantes cotações, sendo Enacol com 19%, a Caixa Económica de Cabo Verde com 11%, e o BCA com um aumento de 0.33%.

FIGURA 1 - EVOLUÇÃO COTAÇÕES SEGUIMENTO EQUITY 2010/2013



QUADRO 3 EVOLUÇÃO COTAÇÕES SEGUIMENTO EQUITY 2010/2013

TÍTULO	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013	Var. 12/13
Banco C. Atlântico	3.000,00	3.965,00	2.990,00	3.000,00	0,33%
C.E. de Cabo Verde	2.585,00	2.900,00	2.700,00	3.000,00	11,11%
Soc. C.V. de Tabacos	4.885,00	5.600,00	4.950,00	3.045,00	-38,48%
ENACOL	4.399,00	4.100,00	3.150,00	3.740,00	18,73%

3. Conjuntura

3.1 Envolvente internacional

A conjuntura Económica Mundial tem apresentado uma tendência para melhorias principalmente na zona euro, onde a maior economia europeia a Alemã apresenta um crescimento do Produto Interno Bruto em 2013 de 0,4%, segundo o escritório geral de estatísticas da Alemanha. Para este ano, o governo e os economistas esperam um crescimento mais robusto com uma taxa de 1,8% e 2% em 2015.

Na França, a economia cresceu 0,3% no ano passado, as estimativas para 2014 são mais modestas. Neste ano, de acordo com as perspetivas o PIB deve crescer 0,9%. O Instituto Nacional de Estatísticas da França aponta alguns pilares desse crescimento que são: Retomada do nível de investimentos, o aumento do consumo e das exportações, especialmente no final do ano.

A Itália deu um tímido passo rumo à recuperação econômica nos três últimos meses de 2013. No período, o PIB mostra um ligeiro crescimento de 0,1%. Esse impulso no final de ano, porém, não foi suficiente para tirar o país da crise. Ao longo de todo o ano de 2013, a economia cresceu 0,8%.

Na Holanda, o crescimento do PIB no último trimestre em 2013 ficou em 0,7%. Já em Portugal, a economia conseguiu acelerar no final do ano passado. No último trimestre, o Produto Interno Bruto cresceu 0,5%. No acumulado do ano, entretanto, a economia recuou 1,4%. Em 2012, ela já havia caído 1,3% e, em 2011, a queda foi de 3,2%.

O crescimento econômico dos 28 países da União Europeia atingiu 0,4% no quarto trimestre e 0,1% em todo o ano de 2013. Para este ano, a expectativa é que ele chegue a 1,1%. Já quando se observa apenas os países que adotam a moeda única europeia, o PIB caiu 0,4%.

Os resultados mostram uma tendência à recuperação do bloco, mas ainda revelam a fragilidade europeia diante dos Estados Unidos. Apenas no quarto trimestre do ano passado, o PIB norte-americano avançou 0,8%.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou a projeção de crescimento mundial para 2014, mas reduziu a perspetiva para a economia do Brasil, de acordo com o último relatório divulgado. A expectativa de expansão do PIB mundial passou para 3,7% este ano, contra 3,6% esperados no relatório de outubro. Já a do Brasil caiu 0,2 ponto percentual, de 2,5% (em outubro) para 2,3%.

Para 2015, a revisão foi feita no mesmo sentido, com o crescimento mundial permanecendo em 3,9%, e o do Brasil sendo revisado de 3,2% para 2,8%, uma queda de 0,4 ponto percentual.



Em relação aos países emergentes que tiveram o crescimento revisado para baixo, casos do Brasil e da Rússia, o FMI aponta como causas o consumo interno mais fraco que o esperado, a escassez de crédito e incerteza política, o que reduz os investimentos

Nos Estados Unidos, primeira economia do mundo, o PIB vai aumentar mais que o previsto em 2014 (+0,2 ponto percentual a 2,2%), graças à forte demanda interna e ao acordo orçamentário fechado recentemente com o Congresso.

Epicentro da crise das dívidas públicas, a zona do euro está dando adeus à recessão com um crescimento mais forte que o esperado em 2014 (+0,1 ponto percentual a 1%), sustentada por suas duas maiores economias, Alemanha e França. Nos países mais modestos do bloco, como Grécia, Espanha, Chipre, Itália e Portugal, o desempenho económico ainda estará sujeito a tensões.

Na Zona Euro, não obstante sinais recentes de uma ténue recuperação, a recessão permanece maior que a antecipada. A fraca confiança dos agentes e a persistência de problemas nos canais de crédito (em resultado da fraca qualidade da carteira de ativos e baixa rendibilidade dos bancos) têm inter-agido para exacerbar o impacto da consolidação orçamental no crescimento económico da região, bem como para manter o desemprego em níveis historicamente elevados.

3.2 Envolvente Nacional

A conjuntura económica desfavorável da Zona Euro tem afetado o desempenho da economia cabo-verdiana, via, principalmente, redução do investimento direto estrangeiro, da ajuda pública ao desenvolvimento e mais recentemente das remessas dos emigrantes.

A redução destes importantes influxos de financiamento da economia cabo-verdiana tem condicionado, em larga medida, a evolução da procura interna.

Com efeito, os indicadores disponíveis sugerem uma contínua contração da procura interna, ao longo dos primeiros seis meses de 2013, principalmente devido à expressiva diminuição da formação bruta de capital fixo. O comportamento desfavorável dos investimentos estará muito associado à fraca dinâmica de execução do programa plurianual de investimentos públicos (as despesas de investimento reduziram cerca de 28% em termos homólogos), bem como às condições desfavoráveis de financiamento ao sector privado, conforme sugere a redução da oferta de crédito tanto no mercado nacional como no da Zona Euro.

Efetivamente, não obstante a normalização da taxa do imposto sobre o valor acrescentado nos bens e serviços administrados, bem como no serviço turístico, a inflação média anual fixou-se



nos 2,8 por cento, em Junho de 2013, apenas 0,3 pontos percentuais acima do valor registado em Dezembro de 2012. O comportamento dos preços no consumidor nos últimos meses reflete os efeitos diretos e indiretos da diminuição da inflação importada, nomeadamente da contínua queda dos preços internacionais de bens energéticos, bem como da contração da procura interna, numa conjuntura de algum aumento da produção local de bens alimentares.

No que concerne às contas externas, refletindo o contexto externo, a balança de pagamentos teve um comportamento menos favorável no primeiro semestre, comparativamente ao período homólogo, não obstante a redução das importações de bens e serviços na ordem dos 13 por cento.

A situação económica e financeira na Zona Euro, contribuindo para a redução das exportações de bens (em 11 por cento), para o abrandamento das receitas turísticas (de um crescimento de 17% para 7%), para a diminuição das remessas dos emigrantes (na ordem de 10%) e consequente desaceleração do ritmo de constituição dos depósitos dos emigrantes (importante fonte de financiamento dos bancos), bem como para a contínua redução do IDE (em 20%, no primeiro semestre), explica, em larga medida, a acumulação menos expressiva das reservas internacionais líquidas no semestre.

Não obstante, o risco de desvalorização cambial (com impactos no balanço dos bancos) permaneceu muito reduzido, porquanto em termos acumulados as reservas internacionais líquidas continuam a garantir mais de quatro meses das importações projetadas para 2013.

Os riscos à estabilidade financeira associados às contas públicas também mantiveram-se reduzidos, apesar da diminuição das receitas orçamentais no semestre.

Em termos homólogos, até Junho, as receitas fiscais diminuíram cerca de quatro por cento, devido sobretudo à evolução desfavorável da atividade económica. A cativação de algumas despesas de funcionamento devido à fraca performance das receitas explica, por seu turno, a baixa execução, tanto das despesas com pessoal (37%), como das despesas com aquisição de bens e serviços (10%) face ao orçado. A redução das despesas de investimento (na ordem dos 28%), também contribuiu para uma evolução menos desfavorável da situação orçamental até Junho, relativamente ao período homólogo.

Mas com a perspetiva do Fundo Monetário Internacional FMI, prevê uma recuperação na zona euro principalmente dos países resgatados que no nosso caso o nosso principal parceiro da zona



euro é Portugal, onde o FMI tem novas previsões para Portugal com um crescimento de 0,8% é a última previsão, igual à da troika, na qual a instituição se insere numa conjuntura externa mais favorável que tenderá a puxar pela economia portuguesa.

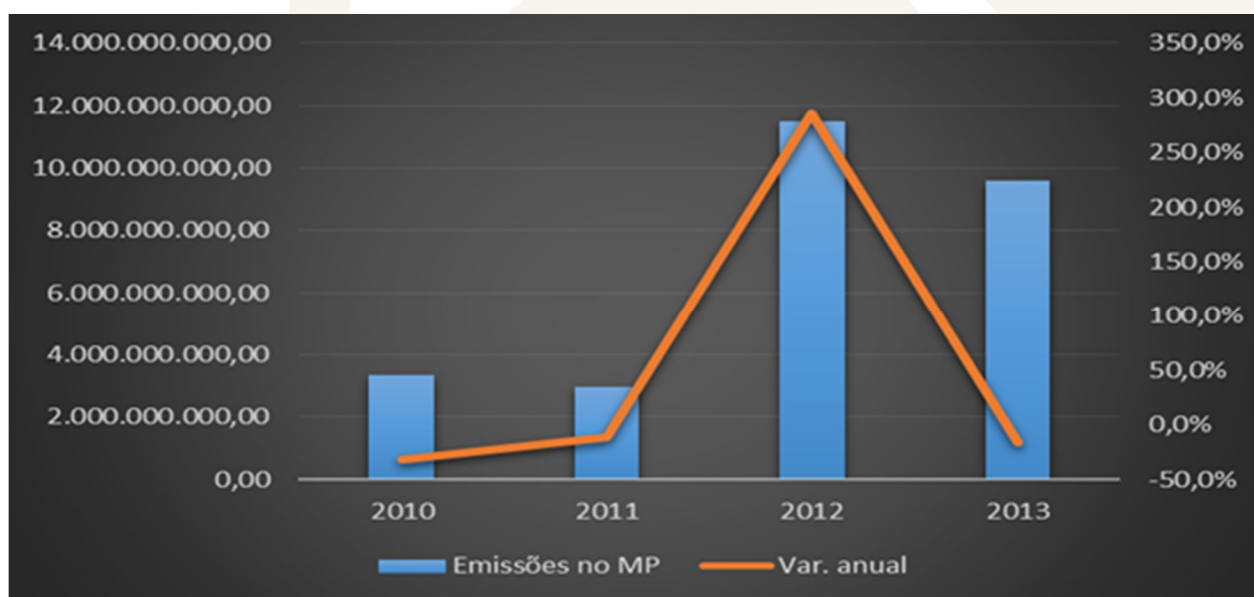
A previsão do FMI no aumento salarial em Portugal como um dos países resgatados da zona euro com o maior aumento salarial nos últimos anos, como sabemos é o país em que há maior volume de remessas de emigrante para cabo verde, sendo que as remessas são uma fonte de financiamento para os bancos nacionais, o que traduz em uma perspectiva do aumento da massa monetária na economia no período de 2014, sendo que o banco central BCV reduziu a taxa diretora em 150 pontos percentuais para base 4.25%, com esta nova medida, a taxa da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez e a de Redesconto, porque indexadas, registam igual redução. A taxa da Facilidade Permanente de Absorção permanece inalterada em 1%.

4. Core-business

4.1 Operações em mercado primário

No que concerne às operações no mercado primário, no cômputo geral, em 2013, houve um decréscimo de 16.36% em, face ao período homólogo.

FIGURA 2 - EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES NO MERCADO PRIMÁRIO 2010/2013





Relativamente às colocações no Mercado Primário por Instituição (Operadores de Bolsa e Instituições autorizadas a participarem no MP dos Títulos do Tesouro), em 2013, o INPS, embora tenha sido a Instituição que teve maior queda em termos comparativos com o ano de 2012 (57.58%), liderou as colocações obtendo um peso de 30% sobre o total das colocações, seguida do BCA com um peso de 29%.

QUADRO 4 - COLOCAÇÃO NO MERCADO PRIMÁRIO POR INSTITUIÇÃO AUTORIZADA 2010/2013

Instituição	2010	2011	2012	2013	Peso 2013	Var. 12/13
BAI	1.643.122.000,00	30.000.000,00	1.651.000.000,00	1.959.639.723,58	20,40%	18,69%
BCA	1.221.533.000,00	0,00	1.815.677.000,00	2.810.660.916,42	29,27%	54,80%
BCN	13.741.000,00	0,00	1.100.000,00	5.114.000,00	0,05%	364,91%
BIA	64.276.000,00	0,00	516.486.000,00	393.026.784,00	4,09%	-23,90%
CECV	399.942.000,00	0,00	598.097.000,00	1.357.368.627,52	14,13%	126,95%
BMGCV	0,00	0,00	0,00	5.500.000,00	0,06%	#DIV/0!
ECOBANK	0,00	0,00	0,00	82.885.000,00	0,86%	#DIV/0!
NOVO BANCO	0,00	0,00	0,00	62.590.000,00	0,65%	#DIV/0!
INPS	0,00	2.950.000.000,00	6.900.000.000,00	2.927.145.000,00	30,48%	-57,58%
Total geral	3.342.614.000,00	2.980.000.000,00	11.482.360.000,00	9.603.930.051,52	100,00%	-16,36%

Quanto às colocações por tipo de título, os Títulos do Tesouro, representam a maior fatia, cerca de 77%. Os BTs, enquanto instrumento de curto prazo representam cerca de 22% do total das colocações. Outra nota importante tem a ver com a participação das famílias e pequenos investidores nos leilões de títulos do tesouro através de lances não competitivos. Após o lançamento oficial da Plataforma (Maio 2013) foram subscritas, até o final de 2013, pelo Público em Geral através de Lances Não Competitivos o montante de 196.200.000\$00, sendo 56.005.000,00 em BT e 140.195.000,00 em OT.

QUADRO 5 - EMISSÕES NO MERCADO PRIMÁRIO POR TIPO DE TÍTULO 2010/2013

Tipo Título	2010	2011	2012	2013	Peso 2013	Var. 12/13
Corpo. Bond	3.342.614.000,00	0,00	2.402.360.000,00	120.000.000,00	1,25%	-95,00%
BT	0,00	2.350.000.000,00	2.000.000.000,00	2.078.235.051,52	21,64%	3,91%
OT	0,00	630.000.000,00	7.080.000.000,00	7.405.695.000,00	77,11%	4,60%
Total geral	3.342.614.000,00	2.980.000.000,00	11.482.360.000,00	9.603.930.051,52	100,00%	-16,36%

Num apanhado geral de todas as emissões, é de realçar que em termos de emissões por emitente, o Governo de Cabo Verde teve maior número de emissões e volume de emissões com



um peso de 98.75% sobre o volume total, em seguida a INPHARMA, SA, com um peso de 1.25% das emissões. De realçar ainda que, em 2013, foi lançada uma nova OPD da IFH, SA, montante de 1.000.0000.000\$ cuja data de liquidação física financeira ficou agendada para Janeiro de 2014.

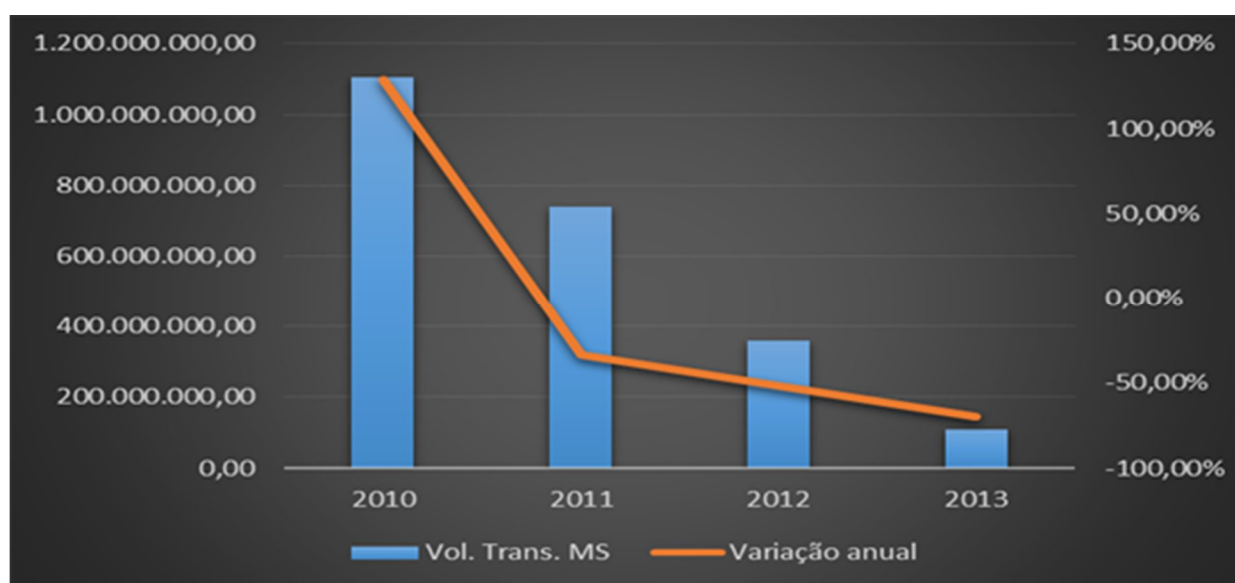
QUADRO 6 - EMISSÕES NO MERCADO PRIMÁRIO POR EMITENTE 2010/2013

Emitente	2010	2011	2012	2013	Peso 2013	Var. 12/13
ASA, SA	0,00	0,00	450.000.000,00	0,00	0,00%	-100,00%
BAI, SA	1.000.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	#DIV/0!
BCA, SA	500.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	#DIV/0!
ELECTRA, SA	0,00	0,00	1.202.360.000,00	0,00	0,00%	-100,00%
GOVERNO	0,00	2.980.000.000,00	9.080.000.000,00	9.483.930.051,52	98,75%	4,45%
IFH, SA	330.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	#DIV/0!
INPHARMA, SA	0,00	0,00	0,00	120.000.000,00	1,25%	#DIV/0!
MUN. PRAIA	450.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	#DIV/0!
MUN. SAL	200.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	#DIV/0!
TEC. IMOBIL., SA	862.614.000,00	0,00	750.000.000,00	0,00	0,00%	-100,00%
Total geral	3.342.614.000,00	2.980.000.000,00	11.482.360.000,00	9.603.930.051,52	100,00%	-16,36%

4.2 Operações em mercado secundário (trading)

No mercado secundário, conforme ilustra o gráfico infra as transações continuaram em queda confirmando as tendências dos últimos 4 anos, o que pode ser explicada pela fraca dimensão do mercado e do cenário macro económico nacional e internacional, desfavorável. Em 2013, as transações no Mercado Secundário tiveram um decréscimo de 70%, face ao ano transato.

FIGURA 3 - EVOLUÇÃO DO VOLUME DE TRANSAÇÕES NO MERCADO SECUNDÁRIO 2010/2013



No que respeita ao volume de transações no MS por Banco operador, em 2013, o BCN foi o operador com maior volume de transações, tendo no fim do ano um volume de transações a representar quase 50% do volume global de transações, contrariando a tendência dos anos anteriores. Em sentido contrário, em 2013, destaca-se a performance negativa do BAI e da CECV que tiveram quedas de 89,86% e 93,33%, respetivamente.

QUADRO 7 - VOLUME DE TRANSAÇÕES NO MERCADO SECUNDÁRIO POR BANCO 2010/2013

Instituição	2010	2011	2012	2013	Peso 2013	Var. 12/13
BAI	552.792.300,00	576.445.156,00	143.546.106,00	14.557.884,00	13,74%	-89,86%
BCA	379.471.048,00	33.037.090,00	17.253.300,00	19.645.360,00	18,55%	13,86%
BCN	9.202.650,00	981.960,00	3.960.000,00	53.524.935,00	50,53%	1251,64%
BIA	22.313.950,00	82.989.530,00	1.643.837,00	5.422.310,00	5,12%	229,86%
CECV	141.883.575,00	44.440.680,00	191.459.900,00	12.779.350,00	12,06%	-93,33%
total geral	1.105.663.523,00	737.894.416,00	357.863.143,00	105.929.839,00	100,00%	-70,40%



Um outro indicador que realça a performance dos Operadores de Bolsa, é o número operações de Compra efetuadas durante o ano. Conforme pode-se constar na tabela infra, em 2013, o BCA foi o Operador mais ativo tendo executado, em 2013, cerca de 45% das ordens de compra recebidas. Entretanto o destaque vai novamente para o BCN que teve maior variação. Cerca de 700% de 2012 para 2013.

QUADRO 8 - VOLUME DE TRANSAÇÕES NO MERCADO SECUNDÁRIO POR TIPO DE TÍTULO 2010/2013

Instituição	2010	2011	2012	2013	Peso 2013	Var. 12/13
BAI	27	24	7	9	16,36%	28,57%
BCA	58	42	36	25	45,45%	-30,56%
BCN	6	1	1	8	14,55%	700,00%
BIA	43	11	6	8	14,55%	33,33%
CECV	33	58	15	5	9,09%	-66,67%
total geral	167	136	65	55	100,00%	-15,38%

No que tange ao volume de transações no mercado secundário por tipo de título, em 2013, destaca-se o segmento da Obrigações Corporate (Bond) com menor volume de transação com um peso de cerca de 4.65% e uma variação negativa de 98.5% face ao período homólogo, isto é, o pior registo dos últimos 4 anos.

QUADRO 9 - VOLUME DE TRANSAÇÕES NO MERCADO SECUNDÁRIO POR TIPO DE TÍTULO 2010/2013

Tipo	2010	2011	2012	2013	Peso 2013	Var. 12/13
Bond	647.373.850,00	679.088.886,00	328.235.393,00	4.930.010,00	4,65%	-98,50%
Equity	458.289.673,00	58.805.530,00	29.627.750,00	37.119.829,00	35,04%	25,29%
OT	0,00	0,00	0,00	63.880.000,00	60,30%	#DIV/0!
Total	1.105.663.523,00	737.894.416,00	357.863.143,00	105.929.839,00	100,00%	-70,40%

O destaque vai ainda para o mercado secundário dos Títulos do Tesouro cujo volume de transações no MS representou cerca de 60% do total transacionado.

Relativamente ao volume de transações no mercado secundário por título, o destaque vai para as algumas Obrigações do Tesouro e Ações cotadas que, ao todo, tiveram um peso superior a 95% sobre o total das transações efetuadas em 2013. Em termos de variação de 2012 para 2013, o destaque vai para as Ações da Enacol e SCT que tiveram um aumento de cerca de 104% e 77%, respetivamente.



QUADRO 10 - VOLUME DE TRANSAÇÕES NO MERCADO SECUNDÁRIO POR TÍTULO 2010/2013

Titulo	2010	2011	2012	2013	Peso 2013	Var. 12/13
Banco C. Atlântico	32.410.186,00	42.873.890,00	7.788.000,00	7.495.000,00	7,08%	-3,76%
C.E. de Cabo Verde	79.535.410,00	1.712.800,00	11.162.700,00	9.691.350,00	9,15%	-13,18%
ENACOL	331.158.977,00	6.421.000,00	3.648.050,00	7.461.024,00	7,04%	104,52%
Soc. C.V. de Tabacos	15.185.100,00	7.797.840,00	7.029.000,00	12.472.455,00	11,77%	77,44%
O ASAB TCL+0.25%	0,00	0,00	0,00	1.238.000,00	1,17%	#DIV/0!
O ELEA 6.121%2012	35.000,00	7.009.000,00	0,00	0,00	0,00%	#DIV/0!
O ELEB 6.650% 2017	0,00	0,00	387.000,00	0,00	0,00%	-100,00%
O ELEC VAR 2027	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	#DIV/0!
O IFHA 2014	200.000,00	350.000,00	0,00	792.010,00	0,75%	#DIV/0!
OB BAI CV 5.9%	0,00	6.300.000,00	1.939.806,00	2.370.000,00	2,24%	22,18%
OBR ELE D	0,00	0,00	176.766.000,00	0,00	0,00%	-100,00%
Obr IFHB 2015	0,00	0,00	0,00	50.000,00	0,05%	#DIV/0!
Obrig CVFF 2019	119.945.850,00	44.952.500,00	15.983.000,00	100.000,00	0,09%	-99,37%
Obrig. BI 6% 2013	1.035.000,00	980.000,00	0,00	0,00	0,00%	#DIV/0!
OBRIG. D TEC IMOB	159.030.000,00	202.099.750,00	129.125.000,00	0,00	0,00%	-100,00%
Obrigaçao C Tecnicil	0,00	50.000.000,00	0,00	0,00	0,00%	#DIV/0!
Obrigaçao SOGEI 2014	346.878.000,00	326.502.386,00	1.647.300,00	0,00	0,00%	-100,00%
Obrigaçao T.IND 7.5%	20.250.000,00	36.893.250,00	114.000,00	380.000,00	0,36%	233,33%
OBRIGAÇÕES BCA 2017	0,00	4.002.000,00	2.273.287,00	0,00	0,00%	-100,00%
OT 5,375% 2019-05-29	0,00	0,00	0,00	48.880.000,00	46,14%	#DIV/0!
OT 5,4375% 2014-04-09	0,00	0,00	0,00	11.000.000,00	10,38%	#DIV/0!
OT 5.9375 % 16AGO2020	0,00	0,00	0,00	4.000.000,00	3,78%	#DIV/0!
total geral	1.105.663.523,00	737.894.416,00	357.863.143,00	105.929.839,00	100,00%	-70,40%

Apesar de em termos do volume de transações, títulos que compõem o segmento Obrigações, tenham tido maiores volumes, os títulos do seguimento acionista, designadamente as ações do BCA, Enacol e SCT dominam a frequência (número) de transações no mercado secundário, em termos cumulativos, proporcionando aos mesmos maiores índices de liquidez.



4.3 Eventos corporativos

4.3.1 Pagamento juros

A BVC enquanto entidade Gestora Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários e Sistemas de Liquidação, recebe instruções das entidades emitentes para processamento e liquidação dos juros e outros eventos que posteriormente envia ao Banco de Cabo Verde instruções para débito na conta dos Intermediários Financeiros agentes pagadores das respetivas emitentes crédito na conta das outras Instituições financeiras com saldo dos respetivos títulos na data do vencimento dos respetivos juros. Após esse processamento, envia a todos os IFs a confirmação e instrução para distribuição dos juros aos respetivos detentores, na data do vencimento.

No que diz respeito ao montante dos juros vencidos no ano de 2013, o Governo de Cabo Verde, enquanto emitente, teve uma participação expressiva, representando cerca de 54.96% do total, seguido pela Emitente Electra, SA com uma participação de 15,03% do total. Ainda relativamente aos juros vencidos, a maior variação entre 2012 e 2013 foi apresentada pela TECNICIL Imobiliária, SA que teve um acréscimo de 47.62% devido ao incremento dado pela emissão das obrigações E, F e G em 2012, indexadas à Taxa de Cedência de Liquidez acrescida de um spread de 0.25%, em substituição das anteriores obrigações das séries A, B e C, indexadas à Euribor a 6 meses +2,16%.

QUADRO 11 - JUROS VENCIDOS POR EMITENTES 2010/2013

Emitente	2010	2011	2012	2013	Peso 2013	Var. 12/13
ASA	34.770.000,00	36.840.000,00	38.100.000,00	40.500.000,00	2,06%	6,30%
BAI	0,00	59.000.000,00	59.000.000,00	59.000.000,00	2,99%	0,00%
BANCO INTERATLÂNTICO	30.000.000,00	30.000.000,00	30.000.000,00	30.000.000,00	1,52%	0,00%
BCA	0,00	28.750.000,00	28.750.000,00	27.787.500,00	1,41%	-3,35%
CVFF	135.000.000,00	135.000.000,00	123.750.000,00	112.500.000,00	5,71%	-9,09%
ELECTRA	274.439.645,35	281.477.417,25	249.786.676,16	296.029.858,53	15,03%	18,51%
GOVERNO CV	0,00	0,00	0,00	1.082.846.619,04	54,96%	#DIV/0!
IFH	23.646.000,00	47.398.500,00	49.140.000,00	49.749.795,00	2,53%	1,24%
MUN. PRAIA	0,00	31.859.437,50	31.216.500,00	29.873.508,75	1,52%	-4,30%
MUN. SAL	0,00	14.197.999,99	13.656.999,94	12.800.986,55	0,65%	-6,27%
SOGEI	96.000.000,00	96.000.000,00	96.000.000,00	80.000.000,00	4,06%	-16,67%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	56.846.775,00	90.649.800,00	93.364.800,00	137.821.050,00	7,00%	47,62%
TECNICIL INDÚSTRIA	11.250.000,00	11.250.000,00	11.250.000,00	11.250.000,00	0,57%	0,00%
Total	661.952.420,35	862.423.154,74	824.014.976,10	1.970.159.317,88	100,00%	139,09%



Quanto ao número de eventos, de frisar que a maioria das Obrigações cotadas vencem juros numa base semestral sendo que, ao todo, foram processadas 272 Eventos relativos aos juros, um aumento explicado pelo elevado numero de Obrigações do Tesouro que se encontram custodiados junto à Central de Liquidação e Custódia (CLC) da BVC.

QUADRO 12 - NÚMERO DE EVENTOS DE PAGAMENTO DE JUROS EFETUADAS POR EMITENTES 2010/2013

Emitente	2010	2011	2012	2013	Total geral
ASA	2	2	2	2	8
BAI		2	2	2	6
BANCO INTERATLÂNTICO	2	2	2	2	8
BCA		2	2	2	6
CVFF	2	2	2	2	8
ELECTRA	6	6	5	6	23
GOVERNO CV	0	0	0	236	236
IFH	2	4	4	4	14
MUN. PRAIA	0	2	2	2	6
MUN. SAL	0	2	2	2	6
SOGEI	2	2	2	2	8
TECNICIL IMOBILIÁRIA	7	8	8	8	31
TECNICIL INDÚSTRIA	2	2	2	2	8
Total geral	25	36	35	272	368

A tabela infra demonstra que, em média o custo médio (taxa de juro nominal) das emissões cotadas em bolsa teve um ligeiro aumento face ao ano transato, situando-se em 7.01% em 2013. Entretanto, nos últimos 4 anos em média, o custo foi de 6.57%

QUADRO 13 - TAXA DE JUROS NOMINAL MÉDIA SUPORTADOS POR EMITENTES 2010/2013

Emitente	2010	2011	2012	2013	Média
ASA	5,80%	6,14%	6,35%	9,00%	6,82%
BAI		5,90%	5,90%	5,90%	5,90%
BANCO INTERATLÂNTICO	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
BCA		5,75%	5,75%	5,85%	5,78%
CVFF	9,00%	9,00%	8,25%	7,50%	8,44%
ELECTRA	6,15%	6,25%	6,33%	6,49%	6,31%
GOVERNO CV				5,59%	5,59%
IFH	5,63%	6,37%	6,60%	6,68%	6,32%
MUN. PRAIA		7,17%	7,40%	7,48%	7,35%
MUN. SAL		7,22%	7,45%	7,53%	7,40%
SOGEI	6,40%	6,40%	6,40%	6,40%	6,40%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	3,87%	4,47%	4,74%	9,19%	5,57%
TECNICIL INDÚSTRIA	7,50%	7,50%	7,50%	7,50%	7,50%
Média geral	6,29%	6,51%	6,56%	7,01%	6,57%



4.3.2 Pagamento Dividendos

Em 2013, no seguimento acionista, apenas a Enacol e a SCT fizeram os respetivos pagamentos dos dividendos. Quanto ao BCA e a CECV, por recomendação do BCV (por serem Instituições bancárias), não distribuíram dividendos relativos ao exercício de 2012, vencidas em 2013.

QUADRO 14 - MONTANTE DE DIVIDENDOS PAGOS POR EMITENTE 2009/2012

Emitente	2010	2011	2012	2013	Total
BCA	62.940.362,93	185.211.001,14	99.232.121,17	0,00	347.383.485,24
CEC	248.054.400,00	187.920.000,00	187.920.000,00	0,00	623.894.400,00
ENA	79.558.500,00	142.800.000,00	165.266.500,00	89.057.500,00	476.682.500,00
SCT	54.525.000,00	54.525.000,00	54.525.000,00	54.525.000,00	218.100.000,00
Total	445.078.262,93	570.456.001,14	506.943.621,17	143.582.500,00	1.666.060.385,24

Entretanto, em média registou-se no período 2010/2013 uma distribuição estável dos dividendos, sendo a SCT a emitente que tem pago maior valor unitário dos dividendos. Cerca de 630,00 por ação.

QUADRO 15 - VALOR UNITÁRIO MÉDIO DE DIVIDENDOS SUPOSTADOS POR EMITENTES 2010/2013

Emitente	2010	2011	2012	2013	Total
BCA	89,95	264,68	141,81	0,00	124,11
CEC	198,00	150,00	150,00	0,00	124,50
ENA	227,31	408,00	472,19	254,45	340,49
SCT	625,00	625,00	625,00	625,00	625,00
Total	285,06	361,92	347,25	219,86	339,94



4.3.3 Amortizações

Relativamente às amortizações, em 2013, o Governo de CV e a SOGEI, SA tiveram o maior peso sobre o montante global amortizado com 86.83% e 10.36%, respetivamente. Quanto à SOGEI, SA a amortização em causa foi deliberada pelos Obrigacionistas em assembleia geral sob proposta da própria emitente em amortizar antecipadamente 1/3 do valor emitido em 2009. Em relação às outras emitentes (BCA, Mun. Praia e Mun. Sal) cumpriram o estipulado na ficha técnica das respetivas emissões, isto é, amortizações antecipadas e parceladas.

QUADRO 16 - MONTANTE DE AMORTIZAÇÕES EFETUADAS POR EMITENTE 2010/2013

Emitente	2010	2011	2012	2013	Peso 2013	Var. 12/13
ASA	0,00	0,00	600.000.000,00	0,00	0,00%	-100,00%
BCA	0,00	0,00	0,00	100.000.000,00	2,07%	#DIV/0!
ELECTRA	0,00	0,00	1.142.405.000,00	0,00	0,00%	-100,00%
GOVERNO CV	0,00	0,00	0,00	4.191.005.000,00	86,83%	#DIV/0!
MUN. PRAIA	0,00	22.500.000,00	22.500.000,00	22.500.000,00	0,47%	0,00%
MUN. SAL	0,00	13.333.334,00	13.333.334,00	13.333.334,00	0,28%	0,00%
SOGEI	0,00	0,00	0,00	500.000.000,00	10,36%	#DIV/0!
TECNICIL IMOBILIÁRIA	0,00	0,00	750.000.000,00		0,00%	-100,00%
Grand Total	0,00	35.833.334,00	2.528.238.334,00	4.826.838.334,00	100,00%	90,92%

QUADRO 17 - NÚMERO DE AMORTIZAÇÕES EFETUADAS POR EMITENTE 2010/2013

Emitente	2010	2011	2012	2013	Total
ASA	0	0	1	0	1
BCA	0	0	0	2	2
ELECTRA	0	0	1	0	1
GOVERNO CV	0	0	0	22	22
MUN. PRAIA	0	2	2	2	6
MUN. SAL	0	2	2	2	6
SOGEI	0	0	0	1	1
TECNICIL IMOBILIÁRIA	0	0	3	0	3
Total	0	4	9	29	42



4.4 Codificação ISIN

No que concerne à atribuição do Código ISIN (International Securities Identification Number), de realçar que a BVC atribui os códigos de acordo com as normas internacionais, definidas pela ANNA (Association of National Numbering Agencies), associação na qual a BVC faz parte integrante. Em termos globais foram atribuídos, durante o ano de 2013, 207 códigos, fruto do das Emissões de Títulos do Tesouro e do elevado nº de OT e BT admitidas e custodiadas em Maio de 2013.

Quadro 15 – Número de ISIN criados por ano e por Emitente 2012/2013

Rótulos de Linha	2012	2013	Total Geral
ASA, SA	1	0	1
ELECTRA, SA	1	0	1
ESTADO	51	206	257
INPHARMA	0	1	1
TE. IMOBILIÁRIA	3	0	3
Total Geral	56	207	263

Quadro 16 – Número de ISIN criados por ano e por tipo de título 2012/2013

Rótulos de Linha	2012	2013	Total Geral
Bond	5	1	6
BT	9	11	20
OT	42	195	237
Total Geral	56	207	263

4.5 Formação

A nível da área de formação durante o 1º Semestre de 2013, realizou-se uma sessão de formação em parceria com a Caixa Credito Agrícola durante o mês de Janeiro, formação em Ordenamento do Território e Planos urbanísticos, cujo objetivo foi juntamente com aprimorar e ou socializar conhecimentos com os 10 participantes/técnicos/profissionais das mais variadas áreas de intervenção relacionadas com o tema durante 2 dias na sala de conferência da Bolsa.

Entre o mês de Abril/Maio, fruto do Lançamento da Nova Plataforma Leilão em 2 sessões realizou-se também na sala de conferência da Bolsa de Valores durante algumas horas uma



formação de funcionamento e manuseamento com a Plataforma de Leilão ministrada pela BVC, consistindo num importante e indispensável instrumento para a correta operacionalização e gestão por parte de todos os operadores das tarefas que lhes concerne relativamente a emissão, leilão e negociação do títulos de tesouro.

A instituição recebeu algumas visitas de estudo por parte de escolas onde foram feitas pequenas apresentações sobre o mercado de capitais, além foi um período de reestruturação do importante Projeto Literacia Financeira a nível do âmbito e estratégia, para a assinatura do Protocolo no próximo semestre e ser dado início o processo de implementação o mais tardar início do próximo ano.

Com alguma expectativa, prende-se por detalhes, a implementação do Projeto Praça Financeira e Mesa redonda essenciais para o desenvolvimento e aumento da dinâmica do mercado de capitais.

Ainda no primeiro semestre foi realizado em parceria com o Banco de Cabo Verde, concretamente Auditoria Geral de Mercado de Valores Mobiliários, um importante seminário internacional com o Tema, “ Emissão de valores mobiliários e Ofertas Públicas em tempos de crise”, que teve a participação de 3 conferencistas ligados ao Mercado Valores Mobiliários português convidados, além do Exmo. Governador do Banco de Cabo Verde e Exma. Sra. Ministra das Finanças.

A BVC durante o mês de novembro realizou um conjunto de sessões de formação em parceria com maioria das instituições do ensino superior nacional durante o mês de Novembro, formação essa sobre o tema «O QUE É A BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE» cujo objetivo foi, em parceria com as Universidades transmitir os conhecimentos sobre a Bolsa de Valores e, aproximar essa instituição do público desmistificando alguns conhecimentos sobre a Bolsa de Valores.

Igualmente no 2º Semestre, a BVC ministrou algumas sessões de palestras onde foram feitas apresentações sobre o mercado de capitais na sala de conferência da Bolsa, e também a bolsa deslocou às universidades para ministrar palestras, mostrando sempre disponível para servir o nosso público e, estar em constante interação com a sociedade, estabelecer parcerias, assinando Protocolos com as universidades, donde culminamos com a assinatura do Protocolo com a Universidade do Mindelo.

5. Outras Atividades

5.1 Organização e Recursos Humanos

▪ **Recrutamento de Colaboradores**

Relativamente ao ano de 2013, a Bolsa de Valores de Cabo Verde acolheu na sua equipa um novo colaborador, dado ao reduzido quadro de recursos humanos existentes na Instituição. O acolhimento em regime de Contrato a Prazo veio na sequência de um estágio realizado por esta colaboradora por 9 meses, nesta Instituição, cuja avaliação foi bastante positiva, daí o voto de confiança e a oportunidade.

Também tem sido prática na Bolsa de Valores, o acolhimento de Estagiários, tanto em regime de Estágio Curricular, bem como, profissional, possibilitando aos mesmos, uma maior qualificação em contexto real de trabalho, de forma a facilitar e promover a inserção destes estagiários, na vida ativa laboral. Em 2013, à semelhança de outros anos, foram acolhidos 3 (três) estagiários, 1 (um) em regime curricular e outros 2 (dois) em regime profissional.

▪ **Normativos Aprovados**

No que concerne a normativos aprovados neste ano de 2013, referentes à Bolsa, podemos destacar:

- ✓ **O Código de Ética e Conduta Profissional**, em que, atendendo ao mundo atual dos negócios, entendeu-se revestir de particular relevância a ética pessoal e profissional de todos quantos colaboram numa instituição, ou num grupo empresarial, respeitando, mediante uma adequada conduta, a deontologia do sector em que operam, e regendo a sua conduta por princípios que respeitem os valores que permitam uma correta atuação da instituição na sociedade em que está inserida, a Bolsa de Valores aprovou o referido Código.
- ✓ **Regulamento de Controlo de Acesso e Assiduidade**, visto que, a Bolsa de Valores de Cabo Verde adota um sistema eletrónico que permite o controlo da pontualidade, da assiduidade e da gestão de acessos dos seus colaboradores através de leituras biométricas, e ainda, permite ainda contabilizar, no final de cada dia, o tempo de



permanência de cada colaborador nas instalações da Bolsa, permitindo desse modo a gestão dos atrasos e das ausências do local de trabalho, com um mínimo de burocracia administrativa, sentiu-se a necessidade de regulamentar este sistema, pelo que aprovou o referido regulamento.

- ✓ **Regulamento de Estágio**, em que, visando a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a licenciatura e o desenvolvimento de competências práticas, o programa de estágio da Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) possibilita uma maior qualificação aos estagiários, em contexto real de trabalho, aprovou-se o referido regulamento.

▪ **Regalias Sociais**

Um outro ponto de se ressaltar será o relativo a regalias sociais atribuídas aos colaboradores, em regime de contrato a prazo, excluindo os Estagiários. Refiro-me à Gratificação de Natal, atribuído em Dezembro de 2013, aos colaboradores, proporcional ao tempo de serviço prestado neste ano.

▪ **Formação Profissional e Outros**

A Bolsa de Valores tem como um dos seus objetivos, contribuir para o crescimento dos seus colaboradores, tanto a nível profissional dentro da Instituição mas também, aumentar cada vez mais os conhecimentos daqueles que contribuem para o funcionamento da Bolsa. Neste sentido, é prática da Instituição, enviar seus colaboradores, para participarem em sessões de formação externas.

No ano de 2013, os colaboradores da Bolsa participaram em Sessões de formação, ministradas por outras Entidades, nomeadamente:

- ✓ **Curso de Direito do Trabalho** - Fundação Direito e Justiça;
- ✓ **Curso de Direito Administrativo** - Fundação Direito e Justiça;
- ✓ ***“Corporate Governance & Compliance”*** - ATTF em parceria com o Banco Central;
- ✓ ***“Increased Investor Protection and Market Integration Through Harmonization and Regulatory Initiatives The European Union Model”*** – ATTF em parceria com o Banco Central;

5.2 Jurídica e Regulamentação

Relativamente ao ano de 2013, alguns Regulamentos aplicáveis à Bolsa de Valores, foram aprovados pela entidade de Supervisão de Mercado de Valores Mobiliários – AGMVM, nomeadamente:

- ✓ **Sistema Centralizado - Contas de Titularidade Direta – Regulamento da AGMVM nº4/2013** – Que estabelece os termos em que podem ser abertas junto da entidade gestora do sistema centralizado, contas de registo individualizado. O pedido de autorização de abertura deverá ser feito pela entidade gestora, por escrito, à AGMVM.
- ✓ **Comunicação de Operações sobre Valores Mobiliários Negociados em Bolsa – Regulamento de AGMVM nº6/2013** – Este diploma vem estabelecer os termos em que podem ser realizados fora de bolsa operações relativas à alienação de valores mobiliários admitidos à negociação em bolsa, bem como, os termos em que os I.F. comunicam à bolsa as transações sobre valores mobiliários admitidos à negociação em bolsa efetuadas em mercado fora de bolsa. Caberá à Bolsa, pelo presente regulamento, divulgar no seu Boletim de Bolsa a informação recebida sobre essas transações realizadas fora de bolsa, enviando esta mesma informação recebida para o Sistema de difusão de informação da AGMVM.
- ✓ Ainda no âmbito de Mercado de Valores Mobiliários, foi aprovado o **Decreto-Lei nº 58/2013 de 30 de Dezembro**, que estabelece o regime aplicável aos valores mobiliários escriturais, nomeadamente, a sua emissão, registo, movimentação e controlo.
- ✓ Quanto às **Circulares de Bolsa**, no ano de 2013 não foram aprovadas nem atualizadas nenhuma Circular, no entanto, prevê-se para o primeiro semestre de 2014, algumas atualizações no âmbito das Circulares relativas aos Operadores de Bolsa, bem como, Circulares de Liquidação e Custódia de Valores Mobiliários.

5.3 Marketing e Relações Públicas

Em 2013, foram executadas as seguintes atividades:

1. Campanha de Promoção Dívida Pública (Em fase de conclusão Vídeo de 3 minutos por concluir no período contratual).
2. Execução de Mini-site Tesouro
3. Campanha de Natal 2013
4. Conceção e Paginação Agenda 2014 (Bloco de Notas)
5. Campanha Mesa Redonda
6. Campanha Empréstimo INPHARMA
7. Campanha Empréstimo IFH

5.4 Informática

No que diz respeito a área informática, é de realçar sobretudo a contínua melhoria e atualização de todo *software* central de mercados de valores mobiliários, no âmbito da parceria/ contrato em vigor a 8 anos com a Finantech, que consiste no reforço da parametrização, organização, integração dos dados introduzidos pelos intervenientes, produzidos e fornecidos pelo Sifox, com vista a uma melhor performance do mercado, relação com os operadores, bem como a própria satisfação dos clientes. Mas sobretudo da integração do Sistema central do Mercado com a recente plataforma de Leilão criada e implementada pela Compta Portugal, onde passarão a ser negociados no mercado de capitais todos títulos dívida pública vivos até a data.

No durante o segundo trimestre do ano procedemos a implementação do Sistema VOIP, um importante projeto da rede do estado desenvolvido pela NOSI no sentido da redução considerável dos custos de comunicação além duma maior facilidade na comunicação entre todos os utilizadores da rede.

É de realçar a receção em regime de assistência técnica de mais um módulo de baterias UPS por parte da Cvnet fruto de uma anomalia verificada, um projetor para assessoria nos projetos de



formação, normalização do funcionamento do Sistema Biométrico desde o mês de Janeiro e respetiva exportação e envio de relatórios semanais, cujos alguns problemas de rede levaram a que deixasse de funcionar.

Em termos de investimentos devido ainda identifica-se a necessidade de reestruturação do mercado de capitais de Cabo Verde, procurando aproximar a Bolsa de Valores Cabo Verde (BVC) dos seus investidores através da oferta de novos serviços através de canais de acesso modernos, acessíveis e seguros, como através da Internet, ATMs e telemóveis, sendo um grande passo para a dinamização do mercado.

Igualmente, a BVC procedeu a atualização de alguns equipamentos informáticos, que consistiu na compra de um novo computador ao PCA devido a razões técnicos, e 2 monitores novos para instalação no office, com vista a receção de novos estagiários.



6. Situação Patrimonial e Investimentos

6.1 Situação Patrimonial

No final de 2013, a situação patrimonial manteve-se sensivelmente ao nível do ano anterior, não tendo as alterações patrimoniais ocorridas durante o exercício económico sido significativas, confirmando-se a tendência registada nos anos precedentes para a redução do valor do Imobilizado líquido, cerca de 6,7% face a 2012, uma vez que os acréscimos do valor do imobilizado bruto têm ficado aquém do valor do acréscimo das amortizações acumuladas (cerca de 3.2% contra 7.6%).

Relativamente aos Capitais Próprios, em 2013, tiveram um decréscimo de 15,5% face a 2012, fruto de alterações patrimoniais ocorridas durante o exercício findo. Tendência positiva teve o Resultado líquido por Ação que registou um aumento de 54.5% face ao ano de 2012.

QUADRO 18 - SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Descrição	2011	2012	2013	Var. 12/13
Ativo (bruto + ativo em curso)	146.784.534,00	149.781.510,00	154.744.754,00	3,2%
Amort. acumuladas	93.105.128,65	98.566.500,65	106.726.138,65	7,6%
Imobilizado líquido	53.679.405,35	51.215.009,35	48.018.615,35	-6,7%
Capitais Próprios	64.125.242,50	76.140.741,74	65.898.808,88	-15,5%
Resul. Líq. por Ação	218,07	240,31	528,19	54,5%



6.1 Principais investimentos

No que tange à rubrica Investimentos, é de se realçar que o investimento global realizado pela instituição em 2013 foi de **7.045.571,00** contra **3.172.459,00** registados no ano transato. Contudo de realçar que do valor registado em 2013, cerca **de 2.705.054,00** foram realizados nesse ano, sendo que o renascente foi proveniente da incorporação dos ativos intangíveis em curso em ativos para ativos intangíveis, isto é desenvolvimento do Plataforma de Leilões e novo site da BVC.

Relativamente aos ativos tangíveis, designadamente equipamentos administrativos e similares, investiu-se cerca de **2.317.889,00**, sendo que o grande destaque vai para a implementação do sistema VOIP (cerca de 1500 contos).



7. Análise da Situação Económica e financeira

7.1 Situação Económica

Conforme demonstra o quadro, a Bolsa de Valores de Cabo tem apresentado uma estável situação económica e financeira, tendo esse impacto positivo no Volume de negócios (aumento de 6.5% face a 2012) fruto do aumento das receitas provenientes dos serviços de Custódia e manutenção anual na cotação dos títulos e fundamentalmente na incorporação dos subsídios para investimento auferidos pela BVC aquando da sua instalação em “Outros rendimentos e ganhos”, no montante de 36.743.143,00.

QUADRO 19 - SITUAÇÃO ECONÓMICA

Descrição	2011	2012	2013	Var. 12/13
Volume de Negócios	68.065.174,20	70.169.385,65	75.073.073,75	6,5%
FST	22.327.849,88	25.671.094,76	34.639.214,80	25,9%
Custo c/ Pessoal	23.144.842,00	19.442.780,00	20.865.397,00	6,8%
EBITDA	16.297.344,32	17.497.736,24	34.569.202,14	49,4%
Resultado líquido	10.903.613,32	12.015.499,24	26.409.565,14	54,5%

O exercício económico de 2013 foi um ano considerado positivo com boa margem de receitas, e com um volume de vendas de 75.073 contos, uma variação positiva de cerca de 6.5%, incentivando a realização de operações em mercado primário, e sobretudo pela Custodia mensal e manutenção anual na cotação com o aumento do número de empresas cotadas em Bolsa, refletindo numa variação positiva no EBITDA de 49.4% face a 2012.

O desempenho em termos de **arrecadação de receitas** e da incorporação dos subsídios para investimento auferidos pela BVC aquando da sua instalação em “Outros rendimentos e ganhos”, contribuíram para um Resultado Líquido de 26.409 contos, uma variação de cerca de 54.5%, face ao exercício de 2012 que foi de 12.015 contos. Este resultado é ainda explicado ainda pelo aumento dos custos com FST 25.9%, sabendo que esse aumento teve sua origem nos custos ligados a publicidade e propaganda que ascenderam a 14.713 contos, um crescimento de 75% face a transato.

FIGURA 4 - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS ENTRE 2011 / 2013

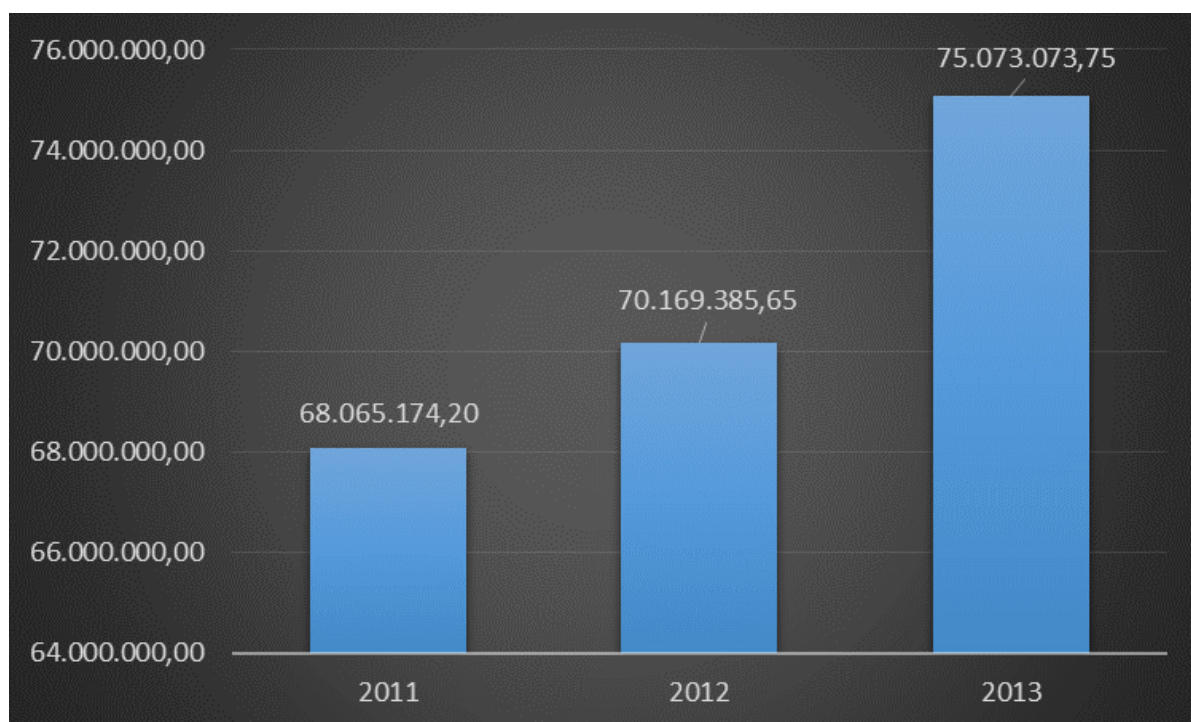
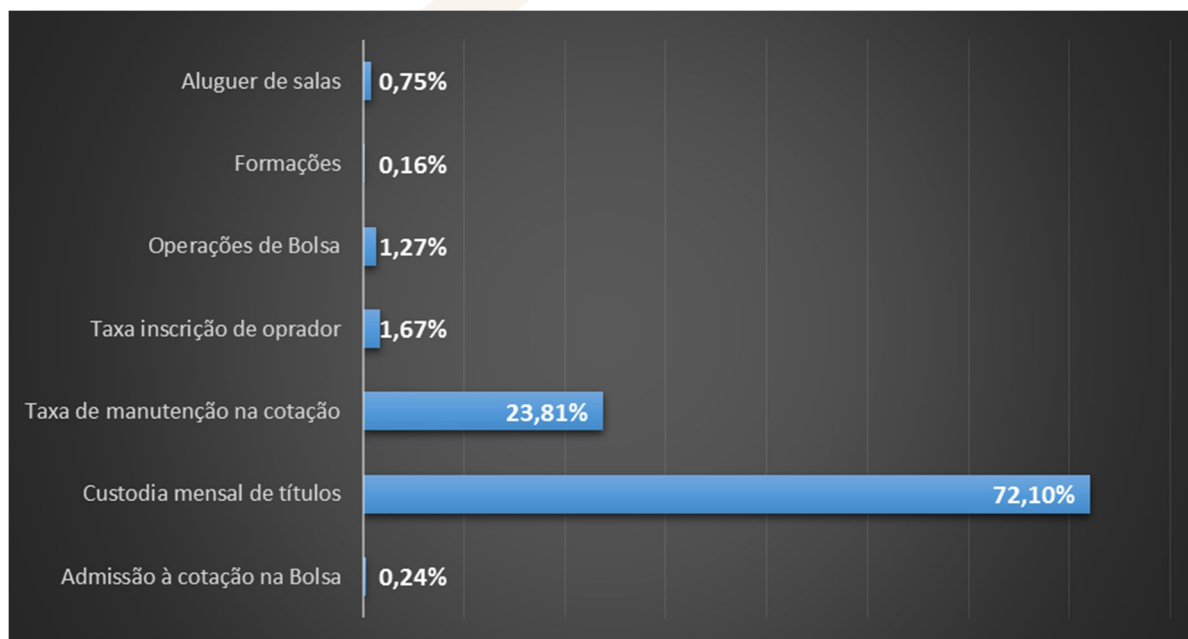
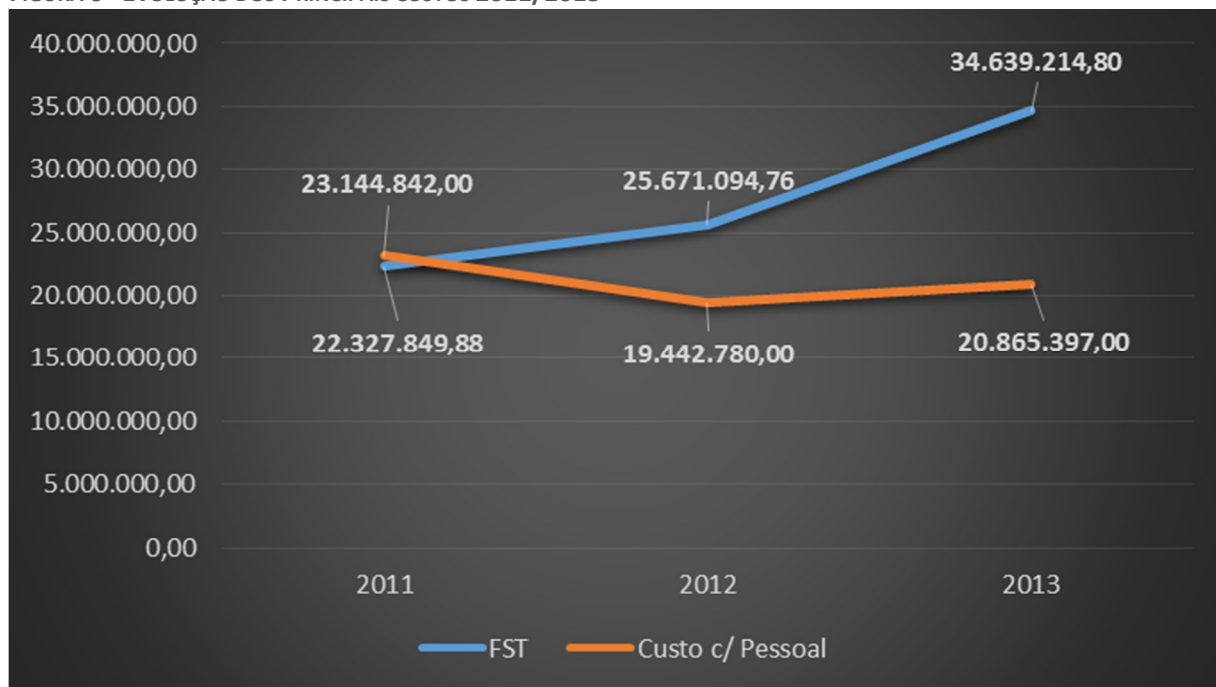


FIGURA 5 - REPARTIÇÃO DAS RECEITAS EM 2013



Ainda relativamente aos Custos é de realçar um aumento com os custos com o pessoal, outra rubrica importante na estrutura dos custos, aumento esse de 6.8% face ao ano anterior explicada pelo aumento de novas contratações (estagiários e funcionários).

FIGURA 6 - EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS CUSTOS 2011/2013





7.2 Situação Financeira

A Situação financeira da instituição é igualmente estável, tendo em 2013 a rubrica do Ativo total um decréscimo de -6.2% e reduzindo o Passivo em -15.5% face ao ano 2012 resultado da boa situação da sua tesouraria. De realçar ainda o aumento da conta de disponibilidade em 73.7%, e um decréscimo na conta de Clientes em -65.9%, face ao ano 2012, situação que deve ser dada uma atenção especial com vista à recuperação dos valores das contas receber, que já tem um aumento das perdas por imparidades sobre clientes em 2013 de -19.726. Não descartando a redução de -15.5%% dos Capitais Próprios face ao ano transato.

QUADRO 20 - SITUAÇÃO FINANCEIRA

Descrição	2011	2012	2013	Var. 12/13
Ativo líquido Total	80.358.123,00	84.371.721,24	79.461.355,49	-6,2%
Imobilizado Líquido	53.679.405,35	51.215.009,35	48.018.615,35	-6,7%
Capitais Próprios	64.125.242,50	76.140.741,74	65.898.808,88	-15,5%
Passivo Total	16.232.880,50	8.230.979,50	13.562.546,61	39,3%
Exigível a Curto Prazo	16.232.880,50	8.230.979,50	13.562.546,61	39,3%
Fornecedores e OCP (a)	11.509.440,00	4.095.957,00	9.723.042,11	57,9%
Clientes	20.085.352,80	27.141.615,80	16.362.913,03	-65,9%
Disponibilidades	3.812.294,85	3.770.581,09	14.331.725,11	73,7%
Ativo corrente	26.678.717,65	33.156.711,89	31.442.740,14	-5,5%
Resultado líquido	10.903.613,32	12.015.499,24	26.409.565,14	54,5%

(a) OCP = Outras Contas a Pagar

8. Governo de sociedade

8.1 Estrutura acionista e capital social

A Bolsa de Valores de Cabo Verde é uma Sociedade Anónima, de Capitais exclusivamente públicos com autonomia administrativa e financeira, com um Capital Social de 50.000.000,00 ECV e tem como único acionista o Estado de Cabo Verde.

8.2 Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia-Geral

A Assembleia Geral é composta pelos acionistas com direito a voto. A cada 100 ações corresponde a 1 voto em Assembleia geral.

A Mesa da Assembleia-Geral é constituída por um Presidente, um Vice-presidente e um secretário, eleitos de entre os acionistas presentes ou outras pessoas cujas faltas são supridas nos termos da lei:

- Presidente: Rosa Pinheiro
- Vice-presidente: Por ser eleito
- Secretário: Edmilson Mendonça (provisório)

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é eleito pela Assembleia-Geral e é atualmente constituído por um Presidente e dois Administradores não Executivos:

- Presidente - Dr. Manuel Joaquim de Lima
- Administrador - Dr. Elias Monteiro
- Administradora - Dra. Esana Carvalho



8.3 Funcionamento do CA

O Conselho de Administração tem reuniões ordinárias e extraordinárias. As reuniões ordinárias têm lugar mensalmente, sendo que atualmente as reuniões têm lugar todas as últimas quintas-feiras de cada mês.

8.4 Remuneração dos membros do CA

As remunerações do Presidente e demais membros do Conselho de Administração são estabelecidos pelo Conselho de Ministros.

8.5 Fiscalização

As funções de fiscalização são atribuídas a empresas de Auditoria de reconhecida idoneidade. Atualmente a BVC tem como auditor externo a MFR - Sociedade Contabilistas Certificados, Lda., representado por Amílcar Melo.

9. Perspetivas Futuras

Para o ano de 2014, prevê-se uma maior expansão das nossas atividades, traçando novos planos, e, dando continuidade àqueles que foram esboçados e iniciados no ano transato.

A grande aposta da BVC para 2014 continua-se apostando, na maior dinamização do Mercado Secundário da Dívida Pública, na Criação de Market Makers, na consolidação das Parecerias Internacionais visando emissões na Diáspora, com destaque para o Diáspora Bond, no Projeto de Literacia Financeira, fortalecendo os contatos junto das Escolas e Universidades, cientes de que um fluxo incessante de informação versus educação junto dos jovens é essencial para proliferação de uma maior Cultura Financeira pois, esta é ainda embrionária neste seio.

Numa outra perspetiva, a Bolsa de Valores, aproveitando-se da mesma estratégia, pretende expandir ao mundo empresarial, visando neste caso, o engajamento à negociação em Bolsa. Para tal, pretende-se deslocar às outras ilhas, colocar-se em contacto com as empresas locais, ouvindo as suas dúvidas e preocupações e, aproveitando para articular possíveis financiamentos.

Embora consideremos que o nosso mercado de capital vem desenvolvendo em passos largos, ainda existem vários patamares a serem alcançados, entre os quais, o desenvolvimento de novos produtos financeiros e a dinamização do mercado secundário, em pontos fulcrais para afirmação e consolidação do nosso mercado de capitais.

10. Proposta de aplicação de resultados

Ao abrigo do disposto no artigo 153º do Código de Empresas Comerciais, propõe-se que o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, no montante de 26.409.565,14 ECV seja destinado à cobertura de resultados negativos transitados, reserva e investimentos.



11. Assinaturas

Assinam o presente Relatório, os membros do CA vinculados à Instituição à presente data

Os Membros do Conselho de Administração:

Dr. Manuel Lima

(Presidente do Conselho de Administração)

Dra. Elias Monteiro

(Administrador não Executivo)

Dra. Esana Carvalho

(Administradora não Executiva)

Praia, 22 abril de 2014



Anexo 1. Demonstrações Financeiras

- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Mapa de Origem e Aplicação de Fundos
- Demonstração (individual ou consolidado) de alterações no capital próprio



BALANÇO	Data de referência		
	31/12/2013		31/12/2012
	NOTA	VALORES	VALORES
Rubricas			
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	03	42.452.603,95	45.892.306,95
Edifícios e outras construções		33.989.702,84	36.604.295,84
Equipamento de transporte		4.395.582,48	5.769.844,48
Equipamento administrativo		3.487.226,63	3.491.605,63
Outros activos fixos tangíveis		580.092,00	26.561,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis	03	5.566.011,40	5.322.702,40
Programas de computador		5.566.011,40	982.185,40
Outros activos intangíveis		0,00	4.340.517,00
total do activo não corrente		48.018.615,35	51.215.009,35
Activo corrente			
Inventarios		0,00	0,00
Clientes	04	16.362.913,03	27.141.615,80
Estado e outros entes publicos	10	82.561,00	82.561,00
Outras contas a-receber	05	375.751,00	1.786.011,00
Diferimentos	16	289.790,00	375.943,00
Caixa e depositos bancarios	06	14.331.725,11	3.770.581,09
Total do activo-corrente		31.442.740,14	33.156.711,89
Total do activo		79.461.355,49	84.371.721,24
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
Capital proprio	07	65.898.808,88	76.140.741,74
Capital realizado		50.000.000,00	50.000.000,00
Outras reservas		0,00	36.651.498,00
Resultados transitados		-10.510.756,26	-22.526.255,50
Resultado liquido do periodo		26.409.565,14	12.015.499,24
Total do capital proprio (antes de interesses minoritarios)		65.898.808,88	76.140.741,74
Interesses minoritarios		0,00	0,00
Total do capital proprio		65.898.808,88	76.140.741,74
PASSIVO			
Passivo nao corrente			
Total do passivo não corrente		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	08	8.329.556,11	2.993.052,00
Estado e outros entes publicos	10	3.839.504,50	4.135.022,50
Outras contas a pagar	09	1.393.486,00	1.102.905,00
Total do passivo corrente		13.562.546,61	8.230.979,50
Total do passivo		13.562.546,61	8.230.979,50
Total do capital próprio e do passivo		79.461.355,49	84.371.721,24
O Técnico Oficial de Contas	A Administração		
/Exaconta, Lda/	/Manuel Lima/	/Elias Monteiro/	/Esana de Carvalho/



RENDIMENTOS E GASTOS	Escudo CV		
	PERÍODO		
	2013		2012
	NOTA	VALORES	VALORES
Vendas e Prestações de serviços	11	75.073.073,75	70.169.385,65
Subsidios a exploração		0,00	0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários de produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas		0,00	0,00
Resultado operational bruto		75.073.073,75	70.169.385,65
Fornecimentos e serviços externos	12	-34.639.214,80	-25.671.094,76
Valor acrescentado bruto		40.433.858,95	44.498.290,89
Gastos com o pessoal	13	-20.865.397,00	-19.442.780,00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-19.726.098,00	-6.569.759,00
Provisões (aumentos/reduções)		-291.525,00	-1.101.961,00
Imparidade de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	24	36.743.143,00	1.059.168,00
Outros gastos e perdas	14	-1.724.779,81	-945.222,65
Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos		34.569.202,14	17.497.736,24
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	03	-8.159.637,00	-5.456.373,00
Perdas/reversões por Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		26.409.565,14	12.041.363,24
Juros e ganhos similares Obtidos		0,00	0,00
Juros e perdas similares suportados		0,00	-20.864,00
Resultado antes de Imposto		26.409.565,14	12.020.499,24
Imposto sobre o rendimento do período	15	0,00	0,00
Resultado liquido do período		26.409.565,14	12.020.499,24
O Técnico Oficial de Contas	A Administração		
/Exaconta, Lda/	/Manuel Lima/	/Elias Monteiro/	/Esana Carvalho/



Demonstração de Fluxos de Caixa

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 de Janeiro de 2013 e 31 de Dezembro de 2013

Escudo CV			
RUBRICAS	PERÍODO		
	NOTA	2013 VALORES	2012 VALORES
Metodo Directo			
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		66.136.416,04	59.046.142,65
Pagamentos a fornecedores		35.599.970,32	5.701.073,00
Pagamentos ao pessoal		13.505.733,00	18.388.441,00
Caixa gerada pelas operações		17.030.712,72	34.956.628,65
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		1.117.465,61	31.546.591,41
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		15.913.247,11	3.410.037,24
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a			
Activos fixos tangíveis		1.512.126,00	2.918.395,00
Activos intangíveis		3.094.014,00	254.064,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		746.063,00	258.428,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-5.352.203,00	-3.430.887,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	1.050.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a			
Financiamentos obtidos		0,00	1.050.000,00
Juros e gastos similares		0,00	20.864,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	-20.864,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		10.561.044,11	-41.713,76
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		3.770.681,00	3.812.294,85
Caixa e seus equivalentes no fim do período		14.331.725,11	3.770.581,09
O Técnico Oficial de Contas	O Conselho de Administração		
/João Claude Lopes Pereira/	/Manuel Lima/	/Elias Monteiro/	/Esana de Carvalho/



DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO		Capital próprio atribuído aos detentores do capital					Total do Capital próprio
RUBRICAS	Notas	Capital realizado	Reserva Legal	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
POSICOES NO INICIO DO PERIODO 2012		50 000		36 651	(33 430)	10 904	64 125
ALTERACOES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERIODO						12 015	12 015
Resultado líquido do período						12 015	12 015
RESULTADO EXTENSIVO 2					-	12 015	12 015
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO							
	3			-	-	-	-
OUTRAS OPERAÇÕES							
Aplicação de resultados do ano anterior					10 904	(10 904)	-
	4				10 904	(10 904)	-
POSICÕES NO FIM DO PERIODO 2012	1+2+3+4	50 000	-	36 651	(22 526)	12 015	76 140
POSICOES NO INICIO DO PERIODO 2013		50 000	-	36 651	(22 526)	12 015	76 140
ALTERACOES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERIODO						26 410	26 410
Resultado líquido do período					-	26 410	26 410
Realizacao do excedente do revalorizacao do activos fixos tangfveis a intangfveis				(36 651)			(36 651)
RESULTADO EXTENSIVO 2				(36 651)	-	26 410	(10 241)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO							
	3			-	-	-	-
OUTRAS OPERAÇÕES							
Aplicação de resultados do ano anterior			-	-	12 015	(12 015)	-
	4		-	-	12 015	(12 015)	-
POSICÕES NO FIM DO PERIODO 2013	1+2+3+4	50 000	-	-	(10 511)	26 410	65 899

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

/Exaconta, Lda/

/Manuel Lima/

/Elias Monteiro/

/Esana de Carvalho/

